



Bernardino Soares, na foto com Demétrio Alves, um ex-presidente comunista de Loures

Tudo por tudo para recuperar velho bastião

Autárquicas. Na apresentação da sua candidatura, cabeça de lista da CDU critica duramente os 12 anos de liderança socialista em Loures

OCTÁVIO LOUSADA OLIVEIRA

Está lançada a maior aposta do PCP para as eleições autárquicas de outubro. Bernardino Soares, líder parlamentar do partido, apresentou ontem a sua candidatura na habitual coligação CDU, com o Partido Ecologista os Verdes (PEV) — à Câmara Municipal de Loures, no Pavilhão Paz e Amizade, e não poupou críticas aos 12 anos da atual liderança socialista, visando desde logo ganhar terreno na corrida a um município que foi comunista de 1979 a 2001.

“Esta candidatura quer virar a página de uma gestão PS que deitou para o lixo o imenso prestígio que esta autarquia atingiu com a CDU. Atualmente, o concelho só é notícia pelos graves problemas que aqui se encontram”, atirou o deputado comunista, que diz ser necessário “voltar a pôr Loures no mapa do País”.

Alerta para “chantagens”

De dedo constantemente apontado ao projeto socialista, que nas autárquicas deste ano será encabeçado por João Nunes (presidente da Junta de Freguesia de Loures), Bernardino Soares condenou aquela que considera ser “uma intenção de desmantelar e privatizar os serviços municipalizados”, tendo dado como exemplo o caso dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento (SMAS).

Num discurso proferido perante 650 pessoas, o candidato, de 42 anos, salientou o “desastre finan-

ceiro” que se verifica na autarquia, devido à gestão de recursos “em função de interesses partidários e eleitoralistas” e lamentou a tentativa de Carlos Teixeira “conservar o poder”, através da omissão constante da “sua incompetência e dos seus erros”.

A toada ofensiva prosseguiu e Bernardino alertou para possíveis “chantagens, pressões, boatos e

difamação” que antevê do lado socialista, mas sublinhou não ter medo dessas armas, pois acredita que as pessoas “estão fartas de mentiras” e de “promessas que nunca são cumpridas”.

A esse propósito, aludiu à necessidade de voltar a valorizar a cultura, “esquecida e tratada como uma maçada”, o desporto, os serviços públicos de proximidade e o património municipal, para que Loures deixe de ser “um mero quintal, dormitório de Lisboa”.

Quem não ficou imune às críticas do dirigente do PCP foi o governo por um programa de “destruição e empobrecimento” e, em particular, pela tão debatida reforma administrativa. “Não desistiremos de combater a extinção de freguesias, que atrofia o poder local democrático, que no concelho significa uma diminuição para quase metade das existentes”, asseverou o comunista, sustentando, em seguida, que “sejam as eleições para as freguesias atuais, sejam para freguesias agregadas à moda do ministro [Miguel] Relvas, quem está em melhores condições para defender as populações é a CDU, que sempre combateu essa alteração criminoso”.

No lançamento desta candidatura, em apoio a Bernardino Soares, estiveram os deputados António Filipe e João Oliveira. Armindo Miranda da Comissão Política Nacional do PCP, Heloísa Apolónia, deputada do PEV, e Demétrio Alves, o único antigo presidente comunista vivo da Câmara Municipal de Loures.

DENÚNCIA

Vereadora crítica “favores e compadrio”

» Maria Eugénia Coelho, vereadora independente que integrou as listas da CDU a Loures nas eleições autárquicas de 2008, também não foi meiga com Carlos Teixeira. “Conheço e sinto as dificuldades de viver neste concelho. Temos de desbravar um caminho para os nossos municípios. Chega de desnorte, de má gestão, de amiguismo, de favores para a família partidária e de políticas casuísticas”, atirou a vereadora, que aproveitou a apresentação da candidatura de Bernardino Soares para criticar os outdoors dos socialistas, colocados vários meses antes do ato eleitoral: “É um desperdício de dinheiro, uma ofensa para todos nós, em particular para os que mais sofrem. Sinto-me agredida.”